

Um texto de juventude da autora de Orgulho e Preconceito

JANE AUSTEN

Jack & Alice

NOVELETA

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [lelivros.love](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#).

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."



Jane Austen

JACK E ALICE

noveleta



Tradução:
Fernanda Abreu

Notas:
Fernanda Abreu
Juliana Romeiro



ZAHAR

*Respeitosamente dedicado a Francis Williams Austen, Esq.,
oficial embarcado no HMS Perseverance
Sua humilde e obediente criada,*

A AUTORA

CAPÍTULO 1

Já faz algum tempo, o sr. Johnson tinha por volta de cinquenta e três anos de idade; doze meses depois, completou cinquenta e quatro, idade que o deleitou a tal ponto que ele decidiu comemorar o aniversário seguinte organizando um baile de máscaras para os filhos e os amigos. Assim, no dia em que fez cinquenta e cinco anos, mandou entregar a todos os vizinhos convites para a ocasião. De fato, seus conhecidos na região não eram muitos, uma vez que incluíam apenas Lady Williams, o sr. e a sra. Jones, Charles Adams e as três srtas. Simpson, que formavam a vizinhança de Pammydiddle e iriam comparecer ao baile.

Antes de proceder a um relato da ocasião, seria adequado descrever para meu leitor as pessoas e os temperamentos do grupo que lhe está sendo apresentado.

O sr. e a sra. Jones eram ambos bastante altos e muito arrebatados, mas, sob outros aspectos, eram pessoas bem-humoradas e bem-comportadas. Charles Adams era um rapaz afável, talentoso e lindíssimo, de uma beleza tão estonteante que apenas as águias conseguiam olhá-lo de frente.

Miss Simpson¹ tinha aparência, modos e disposição agradáveis; seu único defeito era uma ambição sem limites. A irmã do meio, Sukey, era invejosa, amarga e cheia de malícia. Na aparência, era baixinha, gorda e desagradável. Cecília (a mais nova) era bastante bonita, mas afetada demais para ser agradável.

Lady Williams conjugava todas as virtudes. Era uma viúva com uma bela propriedade herdada do marido² e os resquícios de um rosto muito bonito. Embora bondosa e ingênua, era generosa e sincera; embora devota e boa, era religiosa e amável; e embora elegante e agradável, era educada e divertida.

Os Johnson eram uma família amorosa e, apesar de algo viciados em bebida e nos dados, possuíam muitas boas qualidades.

Foi esse o grupo reunido no elegante salão de Johnson Court, em meio ao qual o agradável semblante de uma Sultana era a mais notável das máscaras femininas. Entre as masculinas, a que representava o Sol foi a mais admirada por todos. Os raios que emanavam de seus olhos pareciam o de um astro glorioso, embora infinitamente superiores. Tão fortes eram esses raios que ninguém ousava se aventurar a menos de um quilômetro de distância deles; assim, o Sol tinha para si a maior parte do salão, embora as dimensões deste último não passassem de pouco mais de um quilômetro de comprimento por pouco menos de um de largura. Por fim, percebendo o cavalheiro que a ferocidade dos raios era tão incômoda para os presentes que os obrigava a se aglomerar todos juntos em um dos cantos do salão, semicerrou os olhos, revelando assim aos presentes tratar-se de Charles Adams vestindo seu casaco verde e liso, sem qualquer máscara.

Arrefecido o espanto, parcialmente, a atenção de todos foi atraída por duas figuras em capas pretas e de meia-máscara³ avançando em terrível aflição; eram ambas muito altas, mas pareciam, sob todos os outros aspectos, ter muitas boas qualidades. “São o sr. e a sra. Jones”, disse o astuto Charles, e de fato eram.

Ninguém podia imaginar quem fosse a Sultana! Até que, depois de algum tempo, quando ela se dirigiu a uma linda Flora reclinada sobre um sofá em uma pose estudada dizendo: “Ah, Cecília, quisera eu ser mesmo quem estou fingindo ser”, foi descoberta pela genialidade infalível de Charles Adams como sendo a elegante porém ambiciosa Caroline Simpson, enquanto a pessoa a quem ela se dirigia ele supôs corretamente ser sua bela porém afetada irmã Cecília.

O grupo então se dirigiu a uma mesa de jogo onde estavam sentadas, muito entretidas, três capas pretas com meia-máscara (cada qual com uma garrafa na mão): mas uma mulher fantasiada de Virtude

fugiu com passos apressados daquela cena chocante, enquanto uma mulherzinha gorda vestida de Inveja sentava-se alternadamente diante dos três jogadores. Charles Adams demonstrou a mesma inteligência de sempre: logo descobriu que o grupo que jogava eram os três membros da família Johnson, a Inveja era Sukey Simpson, e a Virtude, Lady Williams.

As máscaras então foram todas removidas e o grupo se retirou para outro aposento, onde participou de distrações elegantes e bem-conduzidas, após as quais, com a garrafa sendo passada rapidamente de mão em mão pelos três membros da família Johnson, o grupo inteiro, incluindo até mesmo a Virtude, foi carregado para casa em um porre de dar dó.

CAPÍTULO 2

Durante três meses, o baile de máscaras proporcionou aos moradores de Pammydiddle farto assunto para conversas; mas nenhum de seus participantes foi tão comentado quanto Charles Adams. A singularidade de sua aparição, os raios que emanavam de seus olhos, o brilho de sua inteligência e o todo o *tout ensemble*⁴ de sua pessoa haviam conquistado os corações de tantas jovens que, das seis presentes no baile, somente cinco haviam voltado para casa incólumes. Alice Johnson era a infeliz sexta cujo coração não conseguira resistir ao poder de seus charmes. No entanto, como talvez pareça estranho aos meus leitores o imenso valor e excelência do jovem terem conquistado apenas o coração dela, será necessário informar que as srtas. Simpson estavam protegidas de seu poder pela ambição, pela inveja e pela soberba.

Tudo o que Caroline desejava na vida era um marido com título de nobreza; em Sukey, por sua vez, uma excelência tão superior assim só conseguia despertar inveja, não amor; e Cecilia tinha um apreço excessivo por si mesma para se deixar agradar por qualquer outra pessoa. Quanto a Lady Williams e à sra. Jones, a primeira era por demais sensível para se apaixonar por alguém tão mais jovem, e a segunda, embora muito alta e muito arrebatada, gostava demais do marido para pensar em tal coisa.

No entanto, apesar de todos os esforços por parte da srta. Johnson para descobrir nele qualquer apreço por si, o frio e insensível coração de Charles Adams, sem dar mostra de coisa alguma, preservou sua liberdade original; educado com todas, mas sem dar preferência a nenhuma, ele permaneceu o belo, vivaz, mas insensível Charles Adams.

Certa noite, encontrando-se Alice um pouco alterada pelo vinho (algo não muito incomum), decidiu buscar alívio para os pensamentos desordenados e o coração apaixonado em uma conversa com a inteligente Lady Williams.

Encontrou Sua Senhoria em casa, como em geral acontecia, pois esta não gostava de sair e, assim como o grande Sir Charles Grandison,⁵ nunca se recusava a receber quem quer que fosse quando estava em casa, uma vez que considerava o método muito em voga de impedir o ingresso de visitas indesejadas pouco menos do que simples bigamia.

Apesar do vinho que havia bebido, a pobre Alice estava particularmente desanimada; tudo em que conseguia pensar era Charles Adams, não conseguia falar em nada a não ser nele e, para resumir, exprimiu-se com tanta clareza que Lady Williams logo detectou o afeto não correspondido que ela nutria por ele, o que lhe despertou uma pena e uma compaixão tão fortes que ela assim falou:

– Estou vendo claramente, minha cara srta. Johnson, que seu coração não foi capaz de suportar os charmes fascinantes desse rapaz, e sinto uma pena genuína da senhorita. É um primeiro amor?

– Sim.

– Ouvir isso me deixa ainda mais entristecida; eu própria sou um triste exemplo das misérias que em

geral acompanham um primeiro amor, e estou decidida, no futuro, a evitar esse tipo de infortúnio. Desejo que não seja demasiado tarde para a senhorita fazer o mesmo; caso não seja, minha cara jovem, tente se preservar de tão grande perigo. Um segundo vínculo raramente produz consequências mais sérias; contra isso, portanto, nada tenho a dizer. Basta se proteger de um primeiro amor para não precisar temer um segundo.

– A senhora mencionou algo sobre ter sofrido pessoalmente os infortúnios que agora tem a bondade de desejar que eu evite. Pode me falar sobre sua vida e suas aventuras?

– Com prazer, meu amor.

CAPÍTULO 3

– Meu pai era um cavalheiro de considerável fortuna em Berkshire; eu e uns poucos outros éramos seus únicos filhos. Eu tinha apenas seis anos de idade quando sofri o infortúnio de perder minha mãe e, como na época era muito jovem e sensível, meu pai, em vez de me mandar para a escola, contratou uma governanta apta a supervisionar meus estudos em casa. Meus irmãos foram postos em escolas adequadas à sua idade, e minhas irmãs, todas mais jovens do que eu, continuaram sob os cuidados da ama.

“A srta. Dickins era uma excelente governanta. Foi ela quem me orientou nos caminhos da virtude; sob as suas instruções, fui me tornando a cada dia mais amável, e talvez, a essa altura, já houvesse quase alcançado a perfeição caso minha valorosa instrutora não me tivesse sido arrancada antes mesmo de eu completar dezessete anos. Jamais esquecerei suas últimas palavras. ‘Minha querida Kitty’, disse ela, ‘tenha uma boa noite’. Nunca mais a vi”, prosseguiu Lady Williams, enxugando os olhos. “Ela fugiu com o mordomo nessa mesma noite.

“No ano seguinte, fui convidada por uma parenta distante de meu pai para passar o inverno em sua companhia na cidade. A sra. Watkins era uma dama de estilo, família e fortuna; de modo geral, era considerada uma mulher bonita, mas eu, por minha parte, nunca a julguei muito atraente. Sua testa era alta demais, seus olhos excessivamente miúdos e sua tez por demais corada.”

– Mas *como* é possível isso? – interrompeu a srta. Johnson, enrubescendo de raiva. – A senhora acha que alguém pode ter a tez excessivamente corada?

– Acho, sim, e vou lhe dizer por quê, minha cara Alice; quando alguém tem muito vermelho na compleição, o rosto, na minha opinião, adquire um aspecto excessivamente avermelhado.

– Mas, senhora, é possível um rosto ser excessivamente avermelhado?

– Com certeza, minha cara srta. Johnson, e vou lhe dizer por quê. Quando um rosto tem um aspecto por demais avermelhado, não fica tão valorizado quanto poderia ficar caso fosse mais pálido.

– Por favor, senhora, queira prosseguir com sua história.

– Bem, como eu disse antes, fui convidada por essa dama a passar algumas semanas na cidade em sua companhia. Muitos cavalheiros a consideravam bonita, mas, na minha opinião, sua testa era excessivamente alta, seus olhos excessivamente pequenos e sua tez por demais corada.

– Nisso, minha senhora, como eu já disse, Sua Senhoria deve estar enganada. A sra. Watkins não podia ter a tez por demais corada, porque ninguém pode ter a tez corada demais.

– Queira me desculpar, meu amor, mas não concordo com você nesse detalhe. Permita-me explicar com clareza. O que penso em relação a isso é o seguinte: quando uma mulher tem uma proporção excessiva de vermelho nas faces, ela tem um colorido excessivo.

– Mas, minha senhora, eu nego que seja possível alguém ter uma proporção excessiva de vermelho nas

faces.

– Como assim, meu amor, mas e se elas tiverem um colorido excessivo?

A srta. Johnson agora já estava quase sem paciência, mais ainda, talvez, pelo fato de Lady Williams permanecer tão inflexível e fria. É preciso lembrar, porém, que em um quesito Sua Senhoria tinha uma clara vantagem em relação a Alice; com isso quero dizer em não estar embriagada, pois, influenciada pelo vinho e exaltada pela paixão, a jovem não conseguia controlar o próprio temperamento.

Depois de algum tempo, o debate se tornou tão acalorado por parte de Alice que “de palavras ela quase passou à agressão”, quando por sorte o sr. Johnson adentrou o recinto e, com alguma dificuldade, forçou-a a se afastar de Lady Williams, da sra. Watkins e de suas faces vermelhas.

CAPÍTULO 4

Meus leitores talvez pensem que, depois de tal confusão, nenhuma intimidade entre a família Johnson e Lady Williams poderia perdurar, mas nisso estão enganados, pois Sua Senhoria era sensível demais para se zangar com um comportamento que, como não podia deixar de observar, era a consequência natural da ebriedade, e Alice tinha um respeito por demais sincero por Lady Williams e uma predileção por demais intensa por seu vinho para deixar de fazer qualquer concessão que estivesse ao seu alcance.

Alguns dias depois de as duas se reconciliarem, Lady Williams mandou chamar a srta. Johnson para sugerir um passeio por um bosque de limoeiros que conduzia do chiqueiro de Sua Senhoria ao laguinho onde davam banho e água aos cavalos de Charles Adams. Alice ficou por demais sensibilizada com a gentileza de Lady Williams ao propor tal passeio e muito satisfeita com a possibilidade de, ao final deste, ver um laguinho pertencente a Charles para não aceitar o convite com visível deleite. As duas não haviam avançado muito quando ela foi despertada do devaneio quanto à felicidade da qual iria gozar pela seguinte frase de Lady Williams.

– Até agora, cara Alice, evitei prosseguir a narrativa sobre minha vida por não querer fazê-la relembrar uma cena que (uma vez que ela lhe causa mais desgraça do que crédito) é melhor esquecer do que recordar.

Alice já havia começado a enrubescer e estava começando a falar quando Sua Senhoria, notando seu desespero, continuou assim:

– Temo, minha cara jovem, tê-la ofendido com o que acabo de dizer; garanto-lhe que não desejo perturbá-la lembrando o que agora já não tem remédio; feitas as contas, não acho que a senhorita tenha tanta culpa quanto muitas pessoas têm; pois, quando alguém tem uma inclinação para a bebida, não há como saber do que é capaz; uma mulher nesse estado fica particularmente exposta, porque sua mente não tem forças para suportar a embriaguez.

– Senhora, não há como tolerar isso; eu insisto...

– Minha cara jovem, não se ofenda quanto a isso; garanto-lhe que perdoei por completo tudo relacionado a esse acontecimento; de fato, não fiquei zangada na ocasião porque vi desde o princípio que a senhorita estava totalmente ébria. Sabia que não podia ter evitado dizer as coisas estranhas que disse. Mas vejo que a estou deixando perturbada; de modo que mudarei de assunto e desejarei que ele nunca mais torne a ser mencionado; lembre-se, está tudo esquecido... Agora continuarei minha história; mas preciso insistir em não lhe fazer nenhuma descrição da sra. Watkins: isso seria apenas relembrar histórias antigas e, como a senhorita nunca a viu, de nada lhe importa se a testa dela era *mesmo* alta demais ou se sua tez era *mesmo* excessivamente corada.

– Outra vez! Lady Williams, isso é demais...

A pobre Alice ficou tão irritada com essa ressurreição da velha história que não sei quais poderiam ter sido as consequências caso sua atenção não tivesse sido atraída por outro objeto. Uma linda jovem deitada sob um limoeiro, aparentando estar sentindo muita dor, era um objeto por demais interessante para não atrair a atenção delas. Esquecendo-se da própria desavença, as duas, com uma ternura atenciosa, avançaram na direção da jovem, que abordaram com as seguintes palavras:

– Bela ninfa, a senhorita parece estar às voltas com algum infortúnio que ficaremos felizes em aliviar caso nos informe a respeito. Aceita nos contar sua vida e suas aventuras?

– De bom grado, senhoras, se tiverem a bondade de se sentar. As duas se acomodaram, e a moça começou assim.

CAPÍTULO 5

– Eu nasci em North Wales, e meu pai é um dos mais importantes alfaiates da região. Como tinha uma família grande, foi convencido com facilidade por uma irmã de minha mãe, viúva de boa situação e dona de uma taberna em um vilarejo vizinho ao nosso, a deixá-la me levar para casa e me criar à sua custa. Assim, passei os últimos oito anos de minha vida morando com ela, período durante o qual ela me proporcionou alguns dos melhores professores, que me ensinaram todas as habilidades adequadas a meu sexo e à minha condição social. Sob sua instrução, aprendi dança, música, desenho e vários idiomas, tornando-me com isso mais prendada do que qualquer outra filha de alfaiate no País de Gales. Nunca houve criatura mais feliz do que eu, até que, nos últimos seis meses... Mas eu deveria ter lhes dito antes que a principal propriedade em nossa região pertence a Charles Adams, dono daquela casa de tijolos que podem ver mais adiante.

– Charles Adams! – exclamou Alice, estupefata. – A senhorita conhece Charles Adams?

– Para minha tristeza, conheço sim. Ele apareceu faz mais ou menos seis meses para receber o aluguel da propriedade que acabo de mencionar. Foi quando o vi pela primeira vez; como a senhora parece conhecê-lo, não preciso lhe descrever o quanto ele é encantador. Eu não poderia resistir aos seus charmes...

– Ah! Mas quem pode? – disse Alice com um fundo suspiro.

– Como minha tia gozava de grande intimidade com a cozinheira dele, decidi, a pedido meu, descobrir por intermédio da amiga se haveria alguma chance de ele corresponder ao meu afeto. Para isso, foi certa tarde tomar chá com a sra. Susan, que, durante a conversa, mencionou como seu emprego era bom e como era bom também o seu patrão; diante disso, minha tia começou a lhe extrair informações com tal perícia que, em pouco tempo, Susan confessou que não pensava que o patrão um dia fosse se casar, “pois”, disse ela, “ele me declarou muitas vezes que a sua esposa, quem quer que seja, deve ter juventude, beleza, berço, inteligência, mérito e dinheiro. Muitas vezes”, prosseguiu ela, “tentei fazê-lo mudar de ideia a esse respeito e convencê-lo da improbabilidade de ele um dia encontrar uma dama assim; meus argumentos, porém, não surtiram efeito, e ele continua firme como nunca em sua determinação.” As senhoras podem imaginar minha aflição ao ouvir isso; pois eu temia que, embora tivesse juventude, beleza, inteligência e mérito, e embora fosse a provável herdeira da casa e do negócio de minha tia, ele pudesse me achar deficiente em posição social e, portanto, indigna de sua mão.

“No entanto, eu estava decidida a tomar uma atitude ousada, e, assim sendo, escrevi para ele uma carta muito gentil oferecendo-lhe com grande ternura minha mão em casamento e meu coração. A ela recebi uma recusa zangada e peremptória, mas, pensando que esta pudesse ser consequência de sua modéstia mais do que de qualquer outra coisa, tornei a insistir com ele no assunto. Mas ele nunca mais respondeu a nenhuma de minhas cartas, e muito pouco tempo depois foi embora da região. Assim que fiquei sabendo de sua partida, escrevi para ele aqui, informando que muito em breve daria a mim mesma a honra de visitá-lo em Pammydiddle, mas não obtive resposta; assim, decidindo tomar o silêncio por um consentimento, saí do País de Gales sem avisar à minha tia e cheguei aqui hoje de manhã após uma viagem maçante. Ao perguntar sobre a casa dele, fui instruída a atravessar um bosque, aquele que as senhoras podem ver logo ali. Com o coração animado pela almejada felicidade de vê-lo, entrei no bosque, e havia avançado até aqui quando me vi subitamente agarrada pela perna e, ao examinar qual seria o motivo, descobri que tinha ficado presa em uma das armadilhas de aço tão comuns nos terrenos de caça de qualquer cavalheiro.”

– Ah! – exclamou Lady Williams. – Que sorte a nossa termos encontrado a senhorita; de outra forma, talvez pudéssemos ter tido o mesmo infortúnio.

– De fato, é uma sorte para as senhoras eu ter chegado aqui pouco antes. Gritei, como as senhoras podem facilmente imaginar, até a floresta ecoar vezes sem conta e até um dos criados do desumano infeliz vir em meu auxílio e me liberar de minha terrível prisão, mas não antes de uma de minhas pernas ficar totalmente quebrada.

CAPÍTULO 6

Diante desse melancólico relato, os belos olhos de Lady Williams se encheram de lágrimas, e Alice não pôde se conter e exclamou:

– Ah! Como Charles é cruel por machucar os corações e as pernas de todas as mulheres.

Lady Williams então interveio, e observou que a perna da jovem deveria ser posta em uma tala sem mais demora. Depois de examinar a fratura, portanto, ela na mesma hora iniciou e executou o procedimento com grande perícia, fato ainda mais notável visto que nunca antes havia executado tal operação. Lucy então se levantou e, ao descobrir que conseguia andar com muita desenvoltura, acompanhou-as até a casa de Lady Williams a pedido expresso de Sua Senhoria.

A silhueta perfeita, o lindo rosto e os modos elegantes de Lucy logo conquistaram a tal ponto o afeto de Alice que, quando as duas se despediram, o que só ocorreu após o jantar, ela lhe garantiu que, com exceção do pai, do irmão, dos tios, das tias, dos primos e de outros parentes, de Lady Williams, de Charles Adams e de umas poucas dúzias de outros amigos especiais, ela a amava mais do que quase qualquer outra pessoa no mundo.

Uma garantia assim lisonjeira de apreço teria proporcionado grande satisfação ao seu alvo, caso Lucy não houvesse percebido de forma evidente que a amável Alice havia ingurgitado doses excessivamente generosas do vinho de Lady Williams.

Assim que a srta. Johnson partiu, Sua Senhoria (dotada de um imenso discernimento) leu na inteligente atitude de Lucy a sua opinião a respeito, e assim lhe falou:

– Quando conhecer minha Alice mais intimamente, Lucy, não ficará surpresa ao ver a cara criatura beber um pouco além da conta; pois esse tipo de coisa acontece todos os dias. Ela tem muitas qualidades raras e encantadoras, mas a sobriedade não é uma delas. Na verdade, a família inteira é um triste bando de beberrões. Lamento dizer, também, que jamais conheci três jogadores mais inveterados do que eles, em especial Alice. Mas ela é uma moça encantadora. Temo que não possua um dos temperamentos mais doces do mundo; eu com certeza já a vi tomada por grandes paixões! Mas ela é uma moça muito doce. Tenho certeza de que irá gostar dela. Não conheço quase ninguém tão amável. Ah, se pudesse tê-la visto na outra noite! Como ela protestou! E por algo tão sem importância! De fato, uma moça muito agradável! Eu sempre a amarei!

– Pelo relato de Sua Senhoria, ela parece ter muitas boas qualidades – retrucou Lucy.

– Ah, milhares – respondeu Lady Williams. – Embora eu seja muito parcial em relação a ela, e talvez o meu afeto me impeça de ver seus verdadeiros defeitos.

CAPÍTULO 7

Na manhã seguinte, as três irmãs Simpson foram visitar Lady Williams, que as recebeu com máxima gentileza e apresentou-lhe a sua conhecida Lucy, com quem a mais velha das irmãs ficou tão encantada que, ao se despedir, declarou que sua *única* vontade era que esta as acompanhasse na manhã seguinte a Bath, onde elas iriam passar algumas semanas.

– Você pode fazer o que quiser, Lucy – disse Lady Williams –, e, caso decida aceitar tão gentil convite, espero que não hesite devido a qualquer sensibilidade em relação à minha pessoa. De fato, não sei como algum dia poderei me separar dela. Ela nunca esteve em Bath, e imagino que essa seria uma viagem das mais agradáveis. Fale, meu amor – prosseguiu ela, virando-se para Lucy –, o que diz sobre acompanhar estas damas? Ficarei inconsolável sem sua companhia... Vai ser um passeio muito aprazível para você... espero que vá; se for, tenho certeza de que morrerei... por favor, deixe-se convencer.

Lucy pediu licença para recusar a honra de acompanhar as irmãs, com muitas manifestações de gratidão pela extrema boa educação da srta. Simpson ao lhe fazer o convite.

A srta. Simpson pareceu muito desapontada com a recusa. Lady Williams insistiu para que Lucy fosse – declarou que jamais a perdoaria caso não fosse, e que jamais sobreviveria caso fosse, usando, em suma, argumentos tão persuasivos que ao final ficou decidido que Lucy iria. As srtas. Simpson foram buscá-la às dez horas da manhã seguinte, e Lady Williams logo teve a satisfação de receber da jovem amiga a agradável notícia de sua chegada segura em Bath.

Talvez agora seja adequado voltar ao herói desta novela, o irmão de Alice, de quem acredito mal ter tido oportunidade de falar; isso talvez se deva em parte à sua desafortunada propensão para a bebida, que o privou tão por completo das qualidades com as quais a natureza o havia presenteado que ele nunca fez na vida nada digno de nota. Sua morte sobreveio pouco depois da partida de Lucy, e foi uma consequência natural desse hábito pernicioso. Com o falecimento, a irmã se tornou herdeira única de uma grande fortuna, fato que, por renovar suas esperanças de se tornar aceitável como esposa de Charles Adams, não pôde deixar de lhe ser muito agradável – e, como o efeito era prazenteiro, a causa não era de se lamentar.

Ao ver a violência do afeto que sentia por Charles aumentar a cada dia, Alice acabou revelando o fato ao pai, e quis que este propusesse a Charles uma união entre os dois. Seu pai consentiu, e partiu certo dia de manhã para falar com o rapaz sobre o assunto. Como o sr. Johnson era um homem de poucas palavras, desempenhou logo o seu papel, e recebeu a seguinte resposta:

– Senhor, talvez se espere que eu demonstre satisfação e gratidão pela proposta que o senhor me fez: mas permita-me dizer que a considero uma afronta. Eu me considero dono de uma beleza perfeita... onde seria possível encontrar corpo mais bem-formado ou rosto mais encantador? Além disso, senhor, considero meus modos e meu comportamento dos mais refinados; eles possuem certa elegância, uma doçura especial que nunca vi serem equiparadas e mal consigo descrever. Deixando de lado a parcialidade, sou com certeza mais consumado em qualquer idioma, qualquer ciência, qualquer arte e qualquer coisa do que qualquer outro indivíduo na Europa. Meu temperamento é equilibrado, minhas virtudes incontáveis, minha pessoa incomparável. Sendo esse o meu temperamento, como pode o senhor desejar que eu despose a sua filha? Deixe que eu lhe faça um breve esboço do senhor e dela. Eu o considero de modo geral um homem de muito boa espécie; um velho beberrão, decerto, mas isso de nada me importa. A sua filha, senhor, não é nem suficientemente bonita, nem suficientemente inteligente, nem suficientemente rica para mim. Não espero de minha esposa nada além do que minha esposa irá encontrar em mim... perfeição. São esses os meus sentimentos, senhor, e fico honrado por tê-los. Tenho uma única amiga no mundo, e exulto em ter apenas uma. Ela está no momento preparando o meu jantar, mas, se quiser vê-la, ela irá ter com o senhor para lhe informar que esses sempre foram os meus sentimentos.

O sr. Johnson se deu por satisfeito; e, expressando grande gratidão ao sr. Adams pelas descrições que este lhe fizera de si e da filha, pediu licença para se retirar.

A infeliz Alice, ao receber do pai o triste relato do malogro que sua visita havia produzido, mal conseguiu suportar a decepção. Correu para a garrafa e foi logo esquecida.

CAPÍTULO 8

Enquanto esses assuntos eram debatidos em Pammydiddle, Lucy conquistava todos os corações em Bath. Duas semanas de residência na cidade já haviam quase apagado em sua lembrança a cativante figura de Charles. Pensar no que seu coração tinha sofrido anteriormente por causa dos charmes do cavalheiro e sua perna por causa de sua armadilha de caça permitiu a ela esquecê-lo com razoável facilidade, e era isso que ela estava decidida a fazer; assim, com esse objetivo em mente, passou a dedicar cinco minutos diários à tarefa de excluí-lo de sua lembrança.

Sua segunda carta para Lady Williams continha a agradável informação de que ela havia conseguido alcançar seu objetivo com total satisfação; ela também mencionava na carta um pedido de casamento feito pelo duque de —, homem idoso de nobre fortuna cuja má saúde era o principal motivo de sua ida a Bath. “Estou preocupada”, continuava ela, “sem saber se aceito ou não o pedido. Há mil vantagens a se tirar de um casamento com o duque, pois, além das mais inferiores relacionadas à posição social e à fortuna, ele me daria um lar, que entre todas as coisas é a que mais desejo. O gentil desejo de Sua Senhoria de que eu permaneça sempre ao seu lado é nobre e generoso, mas não posso pensar em me tornar um fardo tão pesado para alguém que tanto amo e estimo. O fato de que só se deve ter obrigações para com quem se despreza é um sentimento inculcado em minha mente por minha valorosa tia na mais tenra infância e, na minha opinião, é impossível superestimar o seu valor. Ouvi dizer que a excelente mulher à qual me refiro está zangada demais com minha partida imprudente do País de Gales para tornar a me receber. Desejo vivamente deixar as damas com as quais agora me encontro. A mais velha das irmãs Simpson é de fato muito amável (excetuando-se a ambição), mas a irmã do meio, a invejosa e maldosa Sukey, é por demais desagradável para se conviver. Tenho motivos para pensar que a admiração que venho recebendo no círculo das pessoas importantes desta cidade despertou seu ódio e sua inveja; pois ela muitas vezes ameaçou, e às vezes chegou a tentar me cortar o pescoço. Sendo assim, Sua Senhoria haverá de entender que não estou errada ao querer ir embora de Bath e desejar ter um lar que me receba quando o fizer. Aguardarei com impaciência seu conselho em relação ao duque, e subscrevo-me com forte devoção,

Lucy”

Lady Williams enviou-lhe sua opinião sobre o assunto da seguinte forma:

“Minha cara Lucy, o que a leva a hesitar um segundo sequer em relação ao duque? Fiz pesquisas quanto ao seu caráter, e descobri que ele é um homem sem princípios, iletrado. Minha Lucy jamais poderá se unir a um homem assim! Ele é dono de uma fortuna principesca que aumenta a cada dia. Com que nobreza você poderá gastá-la! Quanto poderá melhorar a opinião que todos têm a respeito dele! Como ele será respeitado por causa da esposa! Mas por que, cara Lucy, não resolver de uma vez esse assunto voltando para mim e nunca mais me abandonando? Embora eu admire os seus nobres sentimentos quanto a obrigações, permita-me implorar para que eles não a impeçam de me fazer feliz. Com certeza ter você sempre ao meu lado será para mim uma forte despesa – da qual não poderei dar conta –, mas o que significa isso quando comparado à felicidade que sua companhia irá me proporcionar? Ficarei arruinada, eu sei – sendo assim, você com certeza não irá resistir a esses argumentos, nem se recusar a responder à sua mui afetuosa,

CAPÍTULO 9

Que efeito teria tido o conselho de Sua Senhoria caso Lucy algum dia o tivesse recebido é uma incógnita, pois a carta chegou a Bath algumas horas depois de a moça ter dado seu último suspiro. Lucy sucumbiu à inveja e à maldade de Sukey, que, enciumada por causa de seus charmes superiores, usou veneno para arrancá-la aos dezessete anos de idade de um mundo que a admirava.

Foi esse o fim da amável e bela Lucy, cuja vida não fora marcada por qualquer crime nem manchada por qualquer mácula a não ser a partida imprudente da casa da tia, e cuja morte foi sinceramente pranteada por todos que a conheciam. Entre os amigos mais afetados estavam Lady Williams, a srta. Johnson e o duque; as duas primeiras tinham pela moça um apreço muito sincero, em especial Alice, que havia passado uma noite inteira em sua companhia e depois nunca mais havia pensado nela. A aflição de Sua Graça também pode ser facilmente explicada, posto que ele perdeu uma pessoa por quem havia nutrido, ao longo dos últimos dez dias, um afeto carinhoso e um apreço sincero. Ao longo das duas semanas seguintes, ele chorou sua perda com uma constância inabalável, e, ao final desse período, recompensou a ambição de Caroline Simpson alçando-a à condição de duquesa. Assim, no final das contas, ela pôde experimentar uma felicidade plena ao ver recompensada sua paixão preferida. Sua irmã, a pérfida Sukey, também se viu exaltada pouco depois de uma forma que de fato merecia e que, por suas ações, parecia sempre ter desejado. O bárbaro assassinato por ela cometido foi descoberto e, apesar da intervenção de todos os amigos, ela foi logo conduzida ao cadafalso. A bela porém afetada Cecilia tinha demasiada consciência da superioridade dos próprios charmes para não imaginar que, se Caroline era capaz de desposar um duque, ela poderia, sem dúvida, almejar o afeto de algum príncipe – e, sabendo que os de seu país natal estavam em sua maioria já comprometidos, deixou a Inglaterra, e desde então fiquei sabendo que hoje é a Sultana preferida do grande Mogul.

Enquanto isso, os moradores de Pammydiddle foram tomados pelo mais imenso espanto e assombro ao ouvirem o relato de que Charles Adams pretendia se casar. O nome da dama ainda era segredo. O sr. e a sra. Jones imaginavam que fosse a srta. Johnson; mas *ela* sabia que não era assim; todos os *seus* temores estavam concentrados na cozinheira quando, para espanto de todos, ele se uniu publicamente a Lady Williams.

fim

Notas

1. Ver nº 13 ao texto de *Persuasão*.
2. No original, *jointure*: bens legados pelo marido à viúva para seu usufruto em vida.
3. No original, *dominos*: traje utilizado em bailes de máscaras por participantes que não desejavam uma fantasia específica. Consistia em uma capa preta larga com capuz e uma meia-máscara que cobria apenas os olhos. Foi introduzida na Inglaterra no início do séc. XVIII, importada do carnaval de Veneza, e popularizada nos bailes do séc. XIX. Seu nome tem origem no termo *domini*, que designava as capas de inverno de monges franceses (pretas por fora e brancas por dentro).
4. Em francês no original: o conjunto da obra.
5. Referência ao virtuoso personagem-título do romance epistolar inglês *The History of Sir Charles Grandison* (1753), de Samuel Richardson (1689-1761).

CRONOLOGIA

Vida e Obra de Jane Austen

1775 | 16 dez: Jane Austen nasce no vilarejo rural de Steventon, no condado de Hampshire, a sétima de oito filhos do reverendo George Austen, o pároco local, e de sua esposa, Cassandra Leigh. A família tinha boas relações, embora não fosse rica; dois dos irmãos de Jane Austen viriam a ingressar na Marinha, tendo um deles chegado a almirante.

1776: Declaração de Independência dos Estados Unidos.

1778: Publicação do romance epistolar *Evelina ou A história da entrada de uma jovem no mundo*, de Frances Burney, escritora que abriu caminho para as mulheres na literatura inglesa. Jane Austen admirava sua obra, e retirou o título *Orgulho e preconceito* de um de seus romances.

1785-6: Jane e sua única irmã, Cassandra, frequentam a Abbey School, em Reading.

1787: Jane começa a escrever os textos ficcionais curtos e paródicos conhecidos como a sua *Juvenilia*, que incluem “Jack e Alice”.

1789: Início da Revolução Francesa.

1792: Mary Wollstonecraft publica *Uma defesa dos direitos da mulher*.

1793: Início das Guerras Napoleônicas entre Grã Bretanha e França.

1794: Escreve “Lady Susan”, possivelmente. Ann Radcliffe publica *Os mistérios de Udolpho*, romance que inspirou a Jane Austen *A abadia de Northanger*.

1795: Jane escreve “Elinor e Marianne”, uma primeira versão de *Razão e sensibilidade*.

1796: Ascensão de Napoleão Bonaparte na França.

1796-7: Jane Austen escreve “Primeiras impressões”, que se transformará em *Orgulho e preconceito*.

1797: “Primeiras impressões” é oferecido a um editor, que recusa sua publicação.

1798-9: Jane Austen escreve “Susan”, versão primitiva de *A abadia de Northanger*.

1801: O pai de Jane se aposenta, e a família muda-se para Bath, onde Jane permaneceria até 1806.

1802: Jane aceita a proposta de casamento de Harris Bigg-Wither, mas muda de ideia no dia seguinte. Na França, Napoleão é declarado cônsul vitalício.

1803: “Susan” é vendido por £10 para o editor Benjamin Crosby, de Londres, que no entanto não publica o texto.

1804: Jane Austen escreve *Os Watson*, romance que permanece inacabado. Napoleão Bonaparte é coroado imperador da França.

1805: Morte do pai de Jane. A Batalha de Trafalgar põe fim às intenções francesas de invasão da Inglaterra.

1806: Jane Austen muda-se para Southampton com a mãe e a irmã.

1809: Jane, a irmã e a mãe tornam a se mudar, dessa vez para uma casa no vilarejo de Chawton, em Hampshire, pertencente a seu irmão Edward, onde a escritora viveria até o fim de seus dias.

1811: Publicação de *Razão e sensibilidade*. Começa a escrever *Mansfield Park*. Com o adoecimento do rei Jorge III, o Príncipe de Gales torna-se príncipe regente.

1813: Publicação anônima de *Orgulho e preconceito*.

1814: Publicação anônima de *Mansfield Park*.

1815 | Dez: Publicação de *Emma* (datado de 1816), dedicado ao príncipe regente a pedido do mesmo. A vitória da Inglaterra sobre a França na Batalha de Waterloo encerra as Guerras Napoleônicas.

1816: Sua saúde começa a se deteriorar. Conclui a redação de *Persuasão*. “Susan” é comprado de volta de Crosby & Co. *Emma* recebe uma resenha elogiosa de Sir Walter Scott na *Quarterly Review*.

1817 | Jan-mar: Jane Austen trabalha no texto de “Sanditon”. 18 jul: Morre pela manhã, em Winchester, onde se encontrava para tratar da saúde, e é enterrada na catedral local. Dez: Seu irmão Henry supervisiona a publicação de *A abadia de Northanger* e de *Persuasão* (datado de 1818), com nota biográfica sobre a autora até então anônima.

Este texto foi publicado originalmente no livro *Persuasão*, pela editora Zahar

Copyright da tradução © 2012, Fernanda Rangel de Paiva Abreu

Copyright da notas © 2012, Fernanda Rangel de Paiva Abreu e Juliana Romeiro

Copyright da edição brasileira © 2012:

Jorge Zahar Editor Ltda.

rua Marquês de S. Vicente 99, 1º andar

22451-041 Rio de Janeiro, RJ

tel (21) 2529-4750 | fax (21) 2529-4787

editora@zahar.com.br | www.zahar.com.br

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo
ou em parte, constitui violação de direitos autorais. (Lei 9.610/98)

Grafia atualizada respeitando o novo

Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

Edição digital: junho 2014

ISBN: 978-85-378-1283-9